

ANÁLISE DA PRESENÇA DE FATORES DE RISCO ENTRE ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA FACULDADE DO SUL DE MINAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES

*CADAN, A. C.; * FERREIRA, A.J.; **TAHAN, F.

dricadan@hotmail.com; anelisejepsen@hotmail.com

Faculdades Integradas ASMEC, UNISEPE União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisas Ltda. Departamento de Nutrição.

*Discente do 8º Período do Curso de Graduação em Nutrição

**Docente das Faculdades Integradas ASMEC

Palavras Chave: fatores de risco, transtornos de comportamentos alimentares.



Introdução

Os transtornos Alimentares segundo os critérios diagnósticos da *American Psychiatric Association* (APA) são: Anorexia nervosa (NA), bulimia nervosa (BN), distúrbios alimentar não específico (TANE), distúrbio da compulsão alimentar periódica (TCAP). A síndrome alimentar noturna (SAN), o distúrbio de alimentação na infância e a tríade da mulher atleta também são caracterizados transtornos alimentares por apresentarem comportamentos de desordem alimentar e de controle da massa corporal. (MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2011).

Os transtornos alimentares são considerados enfermidades psiquiátricas que causam debilidades e são caracterizadas através de um distúrbio nos hábitos alimentares ou em comportamentos para controlar a massa corporal. Estes comportamentos causam agravos importantes na saúde física e no funcionamento psicossocial. (MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2011).

A definição de anorexia nervosa pode ser a recusa sistemática em manter o peso mínimo adequado a idade e altura seguida de uma perturbação no modo como o indivíduo enxerga seu peso e sua forma física. (PIRES et al, 2010). O paciente com AN apresenta uma distorção do seu corpo e se sente gordo mesmo apresentando um estado de caquequisia. (MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2011). Além de um medo mórbido de engordar existe também um intenso emagrecimento, devido a realização de jejum ou baixo consumo energético, amenorréia e complicações clínicas. (SILVIA; MURA, 2007).

O paciente com bulimia é geralmente envolvido em um círculo vicioso, com a restrição e perda do controle de ingestão de alimentos seguidos de episódios de compulsão alimentar descontrolada e purgação (MANN; TRUSWELL, 2011). Possuem desejo desesperado de emagrecer e uma compulsão alimentar descontrolada que pode chegar a ingerir de 2.000 a 5.000 calorias por episódio com frequência de duas vezes por semana ou mais seguidos de métodos purgativos como vômitos, diuréticos, laxantes e práticas de atividades físicas intensas. (SILVIA; MURA, 2007).

O objetivo desta pesquisa é analisar a presença de possíveis fatores risco em acadêmicos de Nutrição e Educação Física de uma faculdade do Sul de Minas Gerais, por meio de instrumentos específicos, para o desenvolvimento de transtornos de comportamentos alimentares.

Desenvolvimento

A avaliação da presença de fatores de risco para desenvolver transtornos alimentares será feita através de pesquisa de campo quantitativa com aplicação de dois questionários validados e de auto preenchimento entre acadêmicos do curso de Nutrição e Educação Física da Faculdade ASMEC intitulados "Teste de Atitudes alimentares" (*Eating Attitudes Test – EAT-26*); "Teste de Investigação Bulímica de Edimburgo" (*bulimic Investigatory Test Edinburgh - BITE*).

Adaptado ao idioma por Nunes et al, o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) (Garner e Garfinkel, 1979) em sua versão em português avalia os riscos de desenvolver comportamento e atitudes típicos de pacientes com anorexia nervosa. (PIRES et al, 2010). O EAT contém 26 questões fechadas abordando atitudes alimentares e as resposta assinaladas são: sempre (3 pontos), muito frequentemente (2 pontos), frequentemente (1 pontos), as vezes, raramente e "nunca" não pontuam (0 pontos). A somatória de pontos maior ou igual a 21 pontos indica presença de transtornos alimentares. (DAMASCENO et al, 2011).

Em sua versão em português por Cordás e Hochgraf, o Teste de Investigação Bulímica de Edimburgo (BITE) permite identificar comedores compulsivos e obter dados sobre aspectos cognitivos e comportamentais da Bulimia Nervosa. É constituído de 30 itens tendo como resposta "sim" ou "não" sendo os valores, "sim" = 1 ponto e "não" = 0 ponto. As questões 1, 13, 21, 23, 31 são pontuadas inversamente. Esse questionário possui questões que em grupo avaliam duas escalas: uma de gravidade (06, 07 e 27), avaliando a gravidade dos sintomas pela frequência de atitudes; e uma escala de sintomas (demais questões). (PONTIERI et al, 2007).

Considerações Finais

Os acadêmicos de Nutrição e Educação Física são estudantes de cursos que estão de certa forma relacionada à alimentação, à nutrição e aos cuidados com a composição corporal e estão sujeitos a desenvolver transtornos alimentares.

Considerando que os mesmos são de diversos períodos, alguns ainda não possuem conhecimento técnico suficiente que os permitam avaliar seu próprio estado nutricional e as conseqüências que os transtornos alimentares podem provocar. Devem ser acompanhados e assim preparando-os como profissionais que no futuro poderão detectar possíveis transtornos alimentares em seus pacientes.

Bibliografia

- DAMASCENO, M. L., et al. **Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2011.
- MAHAN L. K. e ESCOTT-STUMP S. **Alimentos, Nutrição e Dietoterápica.** São Paulo: Elsevier, 2008. ed. 12º.p. 564-565.
- MANN J.; TRUSWELL S. **Nutrição Humana.** Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ed. 3º. p. 379,383,384.
- PIRES,R.;PINTO,J;SANTOS,G.;SANTOS,S.;ZRAIK,H.;TORRES,L.;RAMOS,M.**Rastreamento da frequência de comportamento sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo.**Rev Medicina (São Paulo).2010 abri./jun.;89(2):115-23
- PONTIERI,F.M.;LOPES,P.F;EÇA,V.B.**Avaliação da presença de fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em acadêmicos de um curso de Educação Física.** Anápolis,jun./ago.2007
- SILVIA, S. M. C. S.; MURA, J. D. P. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia.** São Paulo: Roca, 2007. p. 656.